



EMBRAPA

UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA
FLORESTAL CENTRO-SUL
Caixa Postal, 3319
80000 - Curitiba-PR

Nº 028 MÊS 07 ANO 1984 PÁG. 02

PESQUISA EM ANDAMENTO

COMPARAÇÃO DE ESPÉCIES FLORESTAIS EM SOLOS TURFOSOS

Flora Florestas
BIBLIOTECA

Paulo Ernani Ramalho Carvalho*

Roberto Trevisan**

Objetivando-se estudar o comportamento e as características silvicultu - rais de 23 espécies florestais entre nativas e exóticas foi instalado em 21.01.82 na Fazenda Santa Cruz, de propriedade da Agloflora, um ensaio de comparação de es pécies - fase eliminatória, destinado a selecionar espécies para programas de re-florestamento em solos turfosos localizados em Ponta Grossa, PR.

Originalmente as espécies ensaiadas foram:

acácia-negra	<u>Acacia mearnsii</u>
acácia-trinervis	<u>Acacia longifolia</u> var. <u>trinervis</u>
bracatinga	<u>Mimosa scabrella</u>
bracatinga-de-campo-mourão	<u>Mimosa flocculosa</u>
cambará	<u>Gochnatia polymorfa</u>
canafístula	<u>Peltophorum dubium</u>
canela-guaicá	<u>Ocotea puberula</u>
canjarana	<u>Cabralea glaberrima</u>
cinamomo	<u>Melia azedarach</u>
dedaleiro	<u>Lafoensia pacari</u> ssp. <u>petiolata</u>
eucalipto	<u>Eucalyptus cambiju</u> (híbrido)
eucalipto	<u>Eucalyptus nitens</u>
eucalipto	<u>Eucalyptus viminalis</u>
fumo-bravo	<u>Solanum erianthum</u>
ipê-amarelo	<u>Tabebuia alba</u>
louro-pardo	<u>Cordia trichotoma</u>
pau-de-andrade	<u>Persea major</u>
pau-jacarê	<u>Piptadenia gonoacantha</u>
pessegueiro-bravo	<u>Prunus brasiliensis</u>
pinus	<u>Pinus elliottii</u>
pinus	<u>Pinus patula</u>
pinus	<u>Pinus taeda</u>
vassourão-preto	<u>Vernonia discolor</u>

O delineamento experimental utilizado é o de blocos ao acaso com cinco repetições. Cada parcela, em forma linear, é constituída de sete plantas, das

* Engº Florestal, M.Sc., Pesquisador da UPF-EMBRAPA

** Engº Florestal, B.Sc., da Afloflora.

quais as cinco centrais para avaliação, plantadas no espaçamento 3 m x 2 m. A área experimental é de 4.830 m².

Para efeito de análise estatística, das 23 espécies testadas inicialmente, somente oito espécies tiveram a sobrevivência e a altura analisadas (Tabela 1), dois anos após o plantio. Quinze espécies foram retiradas da análise estatística por apresentarem altas taxas de mortalidade, ocasionando perda de parcelas.

TABELA 1. Sobrevivência e altura média de oito espécies florestais testadas em solos turfosos em Ponta Grossa, PR, dois anos após o plantio.

Tratamentos (espécies)	Sobrevivência* (%)	Altura (m)
acácia-negra	68,0 ab	0,81
canafístula	68,0 ab	0,26
dedaleiro	68,0 ab	0,35
E. cambiju (híbrido)	48,0 b	0,48
E. nitens	56,0 ab	0,58
<u>P. elliottii</u>	92,0 a	0,45
<u>P. patula</u>	44,0 b	0,45
<u>P. taeda</u>	80,0 ab	0,64
Valor de F para blocos	1,98 ns	1,10 ns
espécies	3,01 *	1,21 ns
Coeficiente de variação	28,97%	70,22%

* As médias seguidas por letras idênticas na mesma coluna não diferem estatisticamente pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

ns = não significativo.

De uma maneira geral, o crescimento em altura obtido nesta experimentação é considerado baixo. A área testada, além de apresentar um elevado teor de matéria orgânica (15 a 20%) apresenta problema de drenagem. Esta dificuldade de drenagem provocou altas taxas de mortalidade.

Embora todas as oito espécies testadas sejam estatisticamente iguais em altura, foi a acácia-negra, a espécie que apresentou a maior altura em valor absoluto. Quanto à sobrevivência, foi o Pinus elliottii que apresentou a melhor taxa. Em virtude do alto coeficiente de variação, os resultados obtidos são apenas indicativos.